

Esporotricose emergente transmissível em gatos

Causada pelo *Sporothrix brasiliensis*



VETERINÁRIOS: saibam que o *Sporothrix brasiliensis* causa uma doença cada vez mais frequente transmissível de gatos para pessoas. Ela pode se disseminar fora da América do Sul.

O que é a esporotricose?

A esporotricose é uma infecção por fungos que pode afetar humanos, gatos e outros mamíferos. Geralmente, ela causa lesões na pele, mas também pode atingir a mucosa nasal e os linfonodos, e até mesmo causar infecções disseminadas que envolvem os ossos, pulmões ou o sistema nervoso central.

A esporotricose pode ser causada por determinadas espécies de *Sporothrix*, mais comumente o *S. schenckii* nos Estados Unidos. Gatos adquirem geralmente infecções de *S. schenckii* quando há contato de pele ferida com materiais vegetais que contenham esse fungo. No entanto, no Brasil a espécie *S. brasiliensis* tem crescido como uma doença zoonótica transmitida de gatos para humanos e outros animais por meio de mordidas e arranhões de gatos infectados. Essa espécie parece causar uma doença mais grave entre humanos e animais que outras espécies de *Sporothrix*. Ela ainda não foi detectada na América do Norte.

Características clínicas

A esporotricose felina pode causar diversos sintomas cutâneos e extracutâneos.

Os sinais cutâneos (na pele) são:

- Uma ou diversas lesões na pele que envolvem geralmente a mucosa nasal (foto superior)
- Nódulos ou úlceras na pele, geralmente na cabeça (demais fotos)
- As lesões podem produzir fluido e formar crostas

Os sinais extracutâneos geralmente são:

- Sinais respiratórios como espirros, corrimento nasal e dificuldade para respirar
- Linfonodos inchados
- Lesões em cartilagens e ossos



Diagnóstico

Considere o *S. brasiliensis* como uma causa de lesões cutâneas inexplicáveis em gatos, especialmente entre raças do Brasil e de países vizinhos.

A esporotricose é mais bem diagnosticada por meio de cultura de espécimes clínicos. Métodos moleculares como a reação em cadeia da polimerase (aprovisionamento) podem ser empregados para determinar a espécie responsável pela infecção. Citologia, histopatologia e imuno-histoquímica também podem ser utilizadas para detectar levedura para um diagnóstico preliminar.

Tratamento

- O itraconazol é o medicamento preferencial para esporotricose felina.
- Para doenças graves ou refratárias, cápsulas de iodeto de potássio costumam ser utilizadas de forma combinada com itraconazol.
- Tipicamente, o tratamento dura pelo menos um mês após a determinação dos achados clínicos.

Prevenção e controle

- Veterinários e cuidadores de animais devem ter cautela ao tocarem em gatos com suspeita de esporotricose, uma vez que há registros de humanos que contraíram infecções na pele, nos olhos e nas vias respiratórias em decorrência do contato com gatos infectados.
- Considere utilizar vestimentas longas, luvas, máscara e proteção para os olhos ao manusear gatos com suspeita de esporotricose. Ao trabalhar com gatos que apresentem diversas lesões na pele e sinais respiratórios, considere utilizar uma máscara de proteção N95.
- Proprietários de animais de estimação devem limitar o contato entre gatos domésticos e ferozes.
- Mantenha gatos com esporotricose em ambientes fechados e longe de outros gatos para prevenir a transmissão da doença.
- Proprietários de animais de estimação devem ter os devidos certificados de saúde internacionais ao transportar gatos entre diferentes países.
- Avise seu órgão de saúde municipal ou estadual se você detectar casos de esporotricose humana ou animal causada por *S. brasiliensis*.



U.S. Department of
Health and Human Services
Centers for Disease
Control and Prevention